

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *O Liberal*

Class.: 21

Data: 31.08.86

Pg.: _____

Índios Amarantes vieram pedir roupas e comida para a Funai

Em busca de maior atenção, 28 índios da tribo Gaviões dos Amarantes, localizada no Estado do Maranhão, chegaram em Belém anteontem, sendo que metade deles já voltou ontem para sua tribo. Eles pretendem pedir ao superintendente regional da Fundação Nacional do Índio (Funai), Salomão Santos — objetivo que ainda não foi conseguido —, que sejam providenciadas roupas e alimentação para os “Gaviões dos Amarantes”, que estão passando necessidades em sua tribo. O deslocamento até Belém foi motivado pelo descaso com que a direção regional da Funai no Maranhão tem tratado dos índios daquela região.

Os índios ficaram alojados na Casa do Índio e não se conformam com a situação por que estão passando. Para chegar a Belém, eles tiveram que vender peças de artesanato de sua produção. Ao chegarem aqui, foram informados que Salomão Santos teria ido justamente ao Estado vizinho, para averiguar a situação dos indígenas. Demonstrando que não vão desistir tão fácil da tentativa de resolver seus problemas, os índios se dividiram em dois grupos, para tentar o contato com Salomão Santos. Doze deles retornaram ao Maranhão e o restante ficará em Belém até segunda-feira, resolvendo problemas relativos à comercialização de seus artesanatos e à saúde de alguns membros da tribo.

Só verduras

Os índios se mostraram bastante descontentes com a delegacia da Funai de São Luís, que, segundo eles, não estaria atendendo aos pedidos dos cerca de 600 membros da tribo dos Gaviões dos Amarantes. Recentemente, informaram, a comercialização de madeira feita pelos índios para arrecadar dinheiro utilizado na compra de roupa e alimen-



O líder José Bandeira (camisa no ombro) quer atenção da Funai.

tação, foi suspensa pela Funai. Agora, segundo o capitão José Bandeira, não há mais madeira e a Funai não manda roupa nem alimento. “Estamos passando necessidade”, se queixam, afirmando que só não passam fome porque ainda existe, na área onde vivem, algumas verduras com as quais se alimentam.

Os Amarantes possuem uma área demarcada de 45 mil hectares e uma parte dela está desmatada por causa da comercialização da madeira. Eles querem que a Funai consiga roupa e alimento, nem que seja através de acordos com a Companhia Vale do Rio Doce, empresa que sempre os auxilia, conforme informação deles próprios. Os Gaviões Amarantes irão propor a Salomão Santos que a Vale do Rio Doce financie, do mês de setembro a abril, plantações

de diversos hortifrutigranjeiros e que a empresa cumpra com a promessa que fez em 1982, de doar 100 cabeças de gado para eles.

Situação precária

Na reserva dos Amarantes não há caça nem peixe. As obras de construção de uma escola no local estão paralisadas na metade. E muitos índios estão doentes e sem roupa para vestir. Segundo o capitão Francisco Guará, eles já se habituaram a andar vestidos e não querem mais voltar ao “velho costume de antes”.

“Queremos como liderança, ser ouvidos pela Funai”, disse José Bandeira. Ele acusa a Fundação de não dar ouvidos às solicitações dos indígenas, como se os dirigentes estivessem lidando com crianças. “Eles não dão escuta”, reclamou.